



POLÍCIA FEDERAL

GTED/SR/PF/AC

**ANEXO II – MEMORIAL DESCRITIVO DA
REFORMA DA DELEGACIA DE POLÍCIA
FEDERAL EM CRUZEIRO DO SUL – AC**



ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	Objetivo	4
1.2	Considerações gerais.....	4
1.3	Referências.....	4
2	DESCRIÇÃO GERAL	7
2.1	Descrição geral	7
2.2	Cobertura	7
2.3	Estacionamento	7
2.4	Calçada.....	7
2.5	Muro.....	7
2.6	Prédio Principal e Anexo	8
2.7	Esquadrias de Ferro	8
3	SERVIÇOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS	8
3.1	Demolições e remoções	8
3.1.1	Demolições e remoções.....	8
3.1.2	Entulhos.....	9
3.2	Coberturas.....	10
3.2.1	Estrutura em madeira	10
3.2.2	Telhas de fibrocimento	10
3.2.3	Telhas metálicas termoacústicas.....	11
3.2.4	Rufo em chapa de aço galvanizado	12
3.2.5	Cumeeira	13
3.3	Acabamentos e revestimentos.....	13
3.3.1	Chapisco.....	13
3.3.2	Massa única para recebimento de pintura	13
3.3.3	Pinturas de superfícies metálicas.....	13
3.3.4	Limpeza de superfície com jato de alta pressão	14
3.3.5	Pinturas externas de paredes de alvenaria	14
3.3.6	Revestimento de cerâmica/porcelanato nos pisos	15
3.3.7	Rodapé de cerâmica/porcelanato.....	15



3.3.8	Forro de PVC	16
3.4	Pavimentação e drenagem	17
3.4.1	Pavimentação em blocos intertravados	17
4	OBSERVAÇÕES	17
4.1	Horário de Trabalho	17
4.2	Planejamento.....	17
4.3	Testes para Escolha de Fabricante de Tinta	17
4.3.1	Tinta látex acrílica, cor cinza claro	18
4.3.2	Tinta látex acrílica, cor cinza escuro	18



1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo

O presente documento destina-se à orientação para a execução das obras de reforma da Delegacia de Polícia Federal em Cruzeiro do Sul-AC.

1.2 Considerações gerais

O memorial descritivo faz parte integrante do projeto de reforma, com a finalidade de descrever os elementos do projeto e sua forma de execução. Sendo de caráter complementar, o presente documento não apresenta uma descrição exaustiva dos serviços e materiais a serem empregados, devendo ser consideradas outros documentos relacionados com o projeto, assim como normas e legislações relacionadas aos serviços, projetos e orçamentos.

1.3 Referências

- SINAPI – Cadernos Técnicos.
- NR 18 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção.
- NBR 15575-5:2013 - Edificações habitacionais - Desempenho. Parte 5: Requisitos para os sistemas de coberturas.
- NBR 7196:2014 - Telhas de fibrocimento - Execução de coberturas e fechamentos laterais - Procedimento.
- NBR 7581-1:2014 - Telha ondulada de fibrocimento. Parte 1: Classificação e requisitos.
- NBR 7581-2:2014 - Telha ondulada de fibrocimento. Parte 2: Ensaaios.
- NBR 7581-3:2012 - Telha ondulada de fibrocimento. Parte 3: Padronização.
- NBR 8039:1983 - Projeto e execução de telhados com telhas cerâmicas tipo francesa – Procedimento.
- NBR 15210-1:2014 - Telha ondulada de fibrocimento sem amianto e seus acessórios. Parte 1: Classificação e requisitos.
- NBR 15210-2:2013 - Telha ondulada de fibrocimento sem amianto e seus acessórios. Parte 2: Ensaaios.
- NBR 15310:2009 - Componentes cerâmicos - Telhas - Terminologia, requisitos e métodos de ensaio.
- NBR 16373:2015 – Telhas e painéis termoacústicos – Requisitos de desempenho.



- NBR 9817: 1987 – Execução de piso com revestimento cerâmico – Procedimento.
- NBR 13753:1996 – Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento.
- NBR 14081-1:2012 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas. Parte 1: Requisitos.
- NBR 14081-2:2012 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas. Parte 2: Execução do substrato-padrão e aplicação da argamassa para ensaios.
- NBR 14081-3:2012 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas. Parte 3: Determinação do tempo em aberto.
- NBR 14081-4:2012 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas. Parte 4: Determinação da resistência de aderência à tração.
- NBR 14081-5:2012 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas. Parte 5: Determinação do deslizamento.
- NBR 14086:2004 – Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas – Determinação da densidade de massa aparente.
- NBR 15825:2010 – Qualificação de pessoas para a construção civil – Perfil profissional do assentador e do rejuntador de placas cerâmicas e porcelanato para revestimentos.
- NBR 11702: Versão Corrigida 2011 - Tintas para construção civil - Tintas para edificações não industriais – Classificação.
- NBR 12554:2013 – Tintas para edificações não industriais — Terminologia.
- NBR 13245:2011 - Tintas para construção civil - Execução de pinturas em edificações não industriais - Preparação da superfície.
- NBR 15079:2011 - Tintas para construção civil - Especificação dos requisitos mínimos de desempenho de tintas para edificações não industriais - Tinta látex nas cores claras.
- NBR 14940:2010 - Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência à abrasão úmida.



- NBR 14942:2003 - Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do poder de cobertura de tinta seca.
- NBR 14943:2003 - Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação do poder de cobertura de tinta úmida.
- NBR 15303:2005 - Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da absorção de água de massa niveladora.
- NBR 15312:2005 - Tintas para construção civil - Método para avaliação de desempenho de tintas para edificações não industriais - Determinação da resistência à abrasão de massa niveladora.
- NBR 15348:2006 - Tintas para construção civil - Massa niveladora monocomponente à base de dispersão aquosa para alvenaria – Requisitos.
- NBR 7348:2017 – Pintura industrial – Preparação de superfície de aço com jateamento abrasivo ou hidrojateamento.
- NBR 15156:2015 – Pintura industrial – Terminologia.
- NBR 15239:2005 – Tratamento de superfícies de aço com ferramentas manuais e mecânicas.
- NBR 11297:1988 – Execução de sistema de pintura para estruturas e equipamentos de aço carbono zincado – Procedimento.
- NBR 9.780:1987 - Peças de Concreto para Pavimentação – Determinação da Resistência à Compressão (Método de ensaio).
- NBR 9781:2013 - Peças de Concreto para Pavimentação – Especificação.
- NBR 9050:2020 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.



2 DESCRIÇÃO GERAL

2.1 Descrição geral

Trata-se de obra de reforma de imóvel público localizado em terreno urbano, predominantemente plano, de 1.800,00 m² (mil e oitocentos metros quadrados) e área construída de aproximadamente 820,00 m² (oitocentos e vinte quadrados), dividida em 2 (dois) edifícios.

O presente documento descreve primordialmente os elementos que sofrerão alterações, após a conclusão dos serviços relacionados, isto é, após demolições, instalações, recuperação, entre outras modificações.

Este documento deve ser analisado em conjunto com outros documentos integrantes do processo licitatório. Em casos de divergência entre as especificações aqui descritas e outros documentos, especialmente, caberá à equipe da Polícia Federal dirimir as dúvidas e definir qual padrão deverá ser seguido.

2.2 Cobertura

- Alteração: substituição do telhado do prédio principal, anexo e estacionamentos com reaproveitamento da estrutura de madeira existente.
- Telhado com estrutura de madeira e telhas metálicas termoacústicas na cor branca;
- Telhado com estrutura de madeira e telhas de fibrocimento na cor branca.

2.3 Estacionamento

- Alteração: reassentamento do piso intertravado de concreto com reaproveitamento de blocos.
- Bloco sextavado de concreto de 25 x 25 cm, espessura de 8 cm, cor cinza natural.

2.4 Calçada

- Alteração: pintura de piso.
- Piso de concreto com pintura acrílica para piso na cor cinza.

2.5 Muro

- Alteração: aplicação de chapisco e reboco em alvenaria existente; pintura de parede.
- Parede de alvenaria com pintura acrílica na cor cinza claro.
- Parede de alvenaria com pintura acrílica na cor cinza escuro.



2.6 Prédio Principal e Anexo

- Alteração: pintura de parede; substituição de forro; substituição de piso cerâmico; substituição de rodapé cerâmico.
- Piso de concreto com pintura acrílica na cor cinza claro.
- Forro em PVC na cor branca.
- Piso em porcelanato retificado acetinado, 45x45 cm, cor areia, rejunte epóxi na cor cinza claro.
- Rodapé 7 cm de altura em porcelanato retificado acetinado, cor areia, rejunte epóxi cor cinza claro.

2.7 Esquadrias de Ferro

- Alteração: pintura de grades e portões.
- Grades e portões com pintura acrílica na cor cinza claro.

3 SERVIÇOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS

3.1 Demolições e remoções

3.1.1 Demolições e remoções

- Antes de iniciar a demolição, analisar a estabilidade da estrutura.
- Checar se os equipamentos de proteção coletiva (EPC) necessários estão instalados.
- Usar os equipamentos de proteção individual (EPI) exigidos para a atividade.
- Retirar todas as cargas que estejam atuando no elemento a ser demolido.
- Antes da demolição, utilizar cabos de sustentação para que o elemento tombe lentamente.
- Quebrar o concreto com marreta nas extremidades do elemento, expondo as armaduras.
- Cortar as armaduras com tesoura e tombar lentamente o elemento cortado através dos cabos de sustentação.
- Prosseguir cortando a peça em partes menores para auxiliar o transporte.
- A demolição da parede manualmente é feita com o uso de marreta, picareta e talhadeira, da parte superior para a parte inferior da parede.
- Executar o serviço de modo cuidadoso para se preservar a integridade dos blocos a serem reaproveitados, se for o caso.



- Após a retirada dos blocos, retirar a argamassa aderida aos elementos com uso de talhadeira e empilhá-los no próprio local, se for o caso.
- Para forros, retirar as placas ou régua manualmente com auxílio eventual de pé-de-cabra, tomando o cuidado para não danificar as peças, no caso de reaproveitamento.
- No caso de trama metálica de forros, retirar os perfis e pendurais com auxílio de tesoura.
- No caso de trama em madeira de forros, retirar a estruturação de madeira e pendurais com auxílio de picareta e martelo.
- Para esquadrias, quebrar a alvenaria com auxílio de marreta ao redor da esquadria até desprendê-la e retirá-la com cuidado e apoiá-la no piso.
- Para telhas, retirar os parafusos que prendem as telhas, com ferramenta apropriada, retirar cada telha manualmente e baixá-las, com uso de cordas, até o piso.
- Para a estrutura do telhado, amarrar a tesoura com uso de cordas e baixá-la até o piso, podendo haver desmembramento em partes menores, se necessário.
- Para luminárias, retirar os parafusos e cabos elétricos que a prendem e removê-la, sem danificá-la.
- Para remoção de peças sanitárias, bancadas e outros materiais não especificados, remover o objeto com ferramentas apropriadas sem danificá-lo.
- Os elementos da construção em demolição não devem ser abandonados em posição que torne possível o seu desabamento.

3.1.2 Entulhos

- O canteiro de obras deve apresentar-se organizado, limpo e desimpedido, notadamente nas vias de circulação, passagens e escadarias.
- O entulho e quaisquer sobras de materiais devem ser regularmente coletados e removidos.
- Devem ser tomados cuidados para evitar poeira excessiva e eventuais riscos.
- Quando houver diferença de nível, a remoção de entulhos ou sobras de materiais deve ser realizada por meio de equipamentos mecânicos ou calhas fechadas.
- É proibida a queima de lixo ou qualquer outro material no interior do canteiro de obras.



- É proibido manter lixo ou entulho acumulado ou exposto em locais inadequados do canteiro de obras.

3.2 Coberturas

3.2.1 Estrutura em madeira

- Verificar o posicionamento da estrutura de apoio e do comprimento das peças de acordo com o projeto;
- Posicionar as terças conforme previsto no projeto, conferindo distância entre tesouras, pontaletes ou outros apoios, declividade da cobertura, extensão do pano, distanciamento, esquadro e paralelismo entre as terças;
- Fixar as terças na estrutura de apoio, cravando os pregos 22 X 48 aproximadamente a 45° em relação à face lateral da terça, de forma que penetrem cerca de 3 a 4 cm na peça de apoio;
- Posicionar os caibros conforme previsto no projeto, conferindo distância entre terças ou outros apoios,
- declividade da cobertura, extensão do pano, distanciamento, esquadro e paralelismo entre os caibros;
- Fixar os caibros, se for o caso, na estrutura de apoio, cravando os pregos 19 x 36 aproximadamente a 45° em relação à face lateral do caibro, de forma que penetrem cerca de 3 a 4 cm na terça;
- Marcar a posição das ripas, se for o caso, conforme previsto no projeto, conferindo distância entre caibros, extensão do pano, galga estipulada de acordo com a telha a ser empregada, esquadro e paralelismo entre as ripas;
- Pregar as ripas nos caibros, utilizando pregos 15x15 com cabeça;
- Rebater as cabeças de todos os pregos, de forma a não causar ferimentos nos montadores do telhado ou em futuras operações de manutenção.

3.2.2 Telhas de fibrocimento

- Na execução dos serviços os trabalhadores deverão estar munidos dos EPIs necessários, sendo que os cintos de segurança trava-quedas deverão estar acoplados, através de cordas, a terças ou ganchos vinculados à estrutura;
- Os montadores deverão caminhar sobre tábuas apoiadas sobre as terças, sendo as tábuas providas de dispositivos que impeçam seu escorregamento;



- Antes do início dos serviços de colocação das telhas devem ser conferidas as disposições de tesouras, meia-tesouras, terças, elementos de contraventamento e outros. Deve ainda ser verificado o distanciamento entre terças, de forma a se atender ao recobrimento transversal especificado no projeto ou ao recobrimento mínimo estabelecido pelo fabricante das telhas;
- A colocação deve ser feita por fiadas, com as telhas sempre alinhadas na horizontal (fiadas) e na vertical (faixas). A montagem deve ser iniciada do beiral para a cumeeira, sendo as águas opostas montadas simultaneamente no sentido contrário aos ventos (telhas a barlavento recobrem telhas a sota-vento);
- Realizar o corte diagonal dos cantos das telhas intermediárias, a fim de evitar o remonte de quatro espessuras, com a utilização de disco diamantado; na marcação da linha de corte, considerar o recobrimento lateral das telhas (1/4 ou 1 1/4 de onda) e o recobrimento transversal especificado (14cm, 20cm, etc.);
- Perfurar as telhas com brocas apropriadas, a uma distância mínima de 5cm da extremidade livre da telha;
- Fixar as telhas utilizando os dispositivos previstos no projeto da cobertura (ganchos chatos, ganchos ou parafusos galvanizados 8mm) nas posições previstas no projeto ou de acordo com prescrição do fabricante das telhas. Na fixação com parafusos ou ganchos com rosca não deve ser dado aperto excessivo, que venha a fissurar a peça em fibrocimento;
- Telhas e peças complementares com fissuras, empenamentos e outros defeitos acima dos tolerados pela respectiva normalização não devem ser utilizadas.

3.2.3 Telhas metálicas termoacústicas

- Na execução dos serviços os trabalhadores deverão estar munidos dos EPIs necessários, sendo que os cintos de segurança trava-quedas deverão estar acoplados, através de cordas, a caibros, terças ou ganchos vinculados à estrutura;
- Os montadores deverão caminhar sobre tábuas apoiadas sobre as terças, sendo as tábuas providas de dispositivos que impeçam seu escorregamento;
- Antes do início dos serviços de colocação das telhas devem ser conferidas as disposições de tesouras, meia-tesouras, terças, elementos de contraventamento e outros. Deve ainda ser verificado o distanciamento entre terças, de forma a se



atender ao recobrimento transversal especificado no projeto ou ao recobrimento mínimo estabelecido pelo fabricante das telhas;

- A colocação deve ser feita por fiadas, com as telhas sempre alinhadas na horizontal (fiadas) e na vertical (faixas). A montagem deve ser iniciada do beiral para a cumeeira, sendo as águas opostas montadas simultaneamente no sentido contrário aos ventos (telhas a barlavento recobrem telhas a sotavento);
- Fixar as telhas em quatro pontos alinhados, sempre na onda alta da telha, utilizando o gancho em ferro galvanizado Ø 1/4” ou haste de alumínio Ø 5/16”;
- Na fixação não deve ser dado aperto excessivo, que venha a amassar a telha metálica;
- As peças cumeeira devem ser montadas no sentido contrário aos ventos dominantes no local da obra, ou seja, peças a barlavento recobrem peças a sotavento.

3.2.4 Rufo em chapa de aço galvanizado

- Na execução dos serviços os trabalhadores deverão estar munidos dos EPIs necessários, sendo que os cintos de segurança trava-quedas deverão estar acoplados, através de cordas, a terças ou ganchos vinculados à estrutura (nunca às ripas, que poderão romper ou soltar com certa facilidade);
- Os montadores deverão caminhar sobre tábuas apoiadas sobre as terças, sendo as tábuas providas de dispositivos que impeçam seu escorregamento;
- Observar o fiel cumprimento do projeto da cobertura, atendendo a seção transversal e o posicionamento especificado para os rufos;
- Promover a união das peças em aço galvanizado mediante fixação com rebites de repuxo e soldagem com filete contínuo, após conveniente limpeza / aplicação de fluxo nas chapas a serem unidas;
- Fixar as peças na estrutura de madeira do telhado por meio de pregos de aço inox regularmente espaçados, rejuntando a cabeça dos pregos com selante a base de poliuretano;
- Colocar cordão de selante em todo o encontro do rufo com a alvenaria.



3.2.5 Cumeeira

- Na execução dos serviços os trabalhadores deverão estar munidos dos EPIs necessários, sendo que os cintos de segurança trava-quedas deverão estar acoplados, através de cordas, a terças ou ganchos vinculados à estrutura (nunca às ripas, que poderão romper ou soltar com certa facilidade);
- As peças cumeeira devem ser montadas no sentido contrário aos ventos dominantes no local da obra, ou seja, peças a barlavento recobrem peças a sotavento;
- Dispor as peças da cumeeira e efetuar duas fixações em cada aba com os dispositivos de fixação aplicados nas cristas das ondas, utilizando hastes com rosca. Não aplicar pressão em excesso nos dispositivos de fixação, o que pode provocar ocorrência de fissuras nas peças.

3.3 Acabamentos e revestimentos

3.3.1 Chapisco

- Umedecer a base para evitar ressecamento da argamassa;
- Aplicar com colher de pedreiro vigorosamente, formando uma camada uniforme de espessura de 3 a 5 mm.

3.3.2 Massa única para recebimento de pintura

- Taliscamento da base e execução das metras;
- Lançamento da argamassa com colher de pedreiro;
- Compressão da camada com o dorso da colher de pedreiro;
- Sarrafeamento da camada com a régua metálica, seguindo as mestras executadas, retirando-se o excesso;
- Acabamento superficial: desempenamento com desempenadeira de madeira e posteriormente com desempenadeira com espuma com movimentos circulares.

3.3.3 Pinturas de superfícies metálicas

- Jateamento com granalha de aço
 - Posicionamento das peças a serem jateadas;
 - Execução do jateamento com granalha de aço;
 - Reposição da granalha de aço na máquina de jato.



- Lixamento manual
 - Aplicação de movimento circulares para remoção de ferrugem, limpeza e para produzir rugosidade ideal para a aderência de tintas.
- Pintura
 - Limpeza da peça manualmente para remoção de pó e outros detritos;
 - Preparação da tinta com diluição conforme orientação do fabricante;
 - Aplicação de demãos de tinta na superfície metálica com equipamento de pulverização, pincel ou rolo.

3.3.4 Limpeza de superfície com jato de alta pressão

- Jatear a água na superfície para a limpeza e remoção de poeira, resíduos e contaminantes que prejudiquem a aderência de tinta.

3.3.5 Pinturas externas de paredes de alvenaria

- Massa e lixamento
 - Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;
 - Se necessário, amolecer o produto em água potável, conforme fabricante;
 - Aplicar em camadas finas com espátula ou desempenadeira até obter o nivelamento desejado;
 - Aguardar a secagem da primeira demão e aplicar a segunda demão de massa, se necessário;
 - Aguardar a secagem final para efetuar o lixamento final e remoção do pó.
- Fundo selador
 - Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;
 - Diluir o selador em água potável, conforme fabricante;
 - Aplicar uma demão de fundo selador com rolo ou trincha.
- Pintura
 - Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação;
 - Diluir a tinta em água potável, conforme fabricante;



- Aplicar duas demãos de tinta com rolo ou trincha. Respeitar o intervalo de tempo entre as duas aplicações.

3.3.6 Revestimento de cerâmica/porcelanato nos pisos

- Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre a base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira formando uma camada uniforme de 3 mm a 4 mm sobre área tal que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e o tipo de argamassa utilizada.
- Aplicar o lado denteado da desempenadeira sobre a camada de argamassa, formando sulcos.
- Assentar cada peça cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha.
- A espessura de juntas especificada para o tipo de cerâmica deverá ser observada podendo ser obtida empregando-se espaçadores previamente gabaritados.
- Após no mínimo 72 horas da aplicação das placas, aplicar a argamassa para rejuntamento com auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem.
- Limpar a área com pano umedecido.

3.3.7 Rodapé de cerâmica/porcelanato

- Cortar as placas cerâmicas em faixas de 7cm de altura.
- Aplicar e estender a argamassa de assentamento, sobre uma base totalmente limpa, seca e curada, com o lado liso da desempenadeira, formando uma camada uniforme de 3mm a 4mm sobre área tal que facilite a colocação das placas cerâmicas e que seja possível respeitar o tempo de abertura, de acordo com as condições atmosféricas e o tipo de argamassa utilizada.
- Aplicar o lado denteado da desempenadeira sobre a camada de argamassa formando sulcos.
- Aplicar uma camada de argamassa colante no tardo das peças.
- Assentar cada peça cerâmica, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha.



- A espessura de juntas especificada para o tipo de cerâmica deverá ser observada podendo ser obtida empregando-se espaçadores previamente gabaritados.
- Após no mínimo 72 horas da aplicação das placas, aplicar a argamassa para rejuntamento com auxílio de uma desempenadeira de EVA ou borracha em movimentos contínuos de vai e vem.
- Limpar a área com pano umedecido.

3.3.8 Forro de PVC

- Marcar na estrutura periférica (paredes), com o auxílio de uma mangueira ou um nível laser, o local em que será instalado o forro;
- Com o auxílio de um cordão de marcação ou fio traçante, marcar a posição exata onde serão fixadas as guias (perfis de acabamento em “U”);
- Fixar as guias nas paredes (perfis de acabamento em “U”);
- Com o auxílio do cordão de marcação ou fio traçante, marcar no teto a posição dos eixos dos perfis canaleta e os pontos de fixação dos arames (tirantes);
- Observar espaçamento de 1.000 mm entre os arames (tirantes);
- Fixar os rebites no teto e prender os arames (tirantes) aos rebites;
- Colocar os suportes niveladores nos arames (tirantes);
- Encaixar os perfis canaleta no suporte nivelador, de maneira que fiquem firmes, e ajustar o nível dos perfis na altura correta do rebaixo do teto;
- Ajustar o comprimento das régua de PVC, de acordo com as dimensões do ambiente onde serão aplicadas;
- Encaixar as régua de PVC já ajustadas no acabamento previamente instalado, deixando uma folga de 5 mm entre o forro e a extremidade do acabamento escolhido;
- Fixar as régua de PVC em todas as travessas da estrutura de sustentação;
- No último perfil, caso a largura da régua de PVC seja maior que o espaço existente, cortar utilizando um estilete, no lado do encaixe fêmea, de tal maneira que a peça fique com 1 cm a menos que o espaço disponível;
- Colocar as duas extremidades da régua dentro do acabamento;
- Com a ajuda de uma espátula, encaixar longitudinalmente a régua no acabamento e na régua anterior.



3.4 Pavimentação e drenagem

3.4.1 Pavimentação em blocos intertravados

- Executar sub base com 9 cm de espessura de brita graduada simples, com granulometria com diâmetro máximo de 19 mm;
- Efetuar compactação com sapo mecânico ou placas vibratórias;
- Lançar e espalhar a areia na área do pavimento;
- Execução das mestras paralelamente a contenção principal nivelando-as na espessura da camada conforme especificação de projeto;
- Nivelamento do material da camada de assentamento com régua metálica;
- Marcação para o assentamento, feito por linhas-guia ao longo da frente de serviço;
- Assentamento das peças de concreto conforme o padrão definido no projeto;
- Ajustes e arremates do canto com a colocação de blocos cortados;
- Rejuntamento, utilizando pó de pedra;
- Compactação final que proporciona o acomodamento das peças na camada de assentamento.

4 OBSERVAÇÕES

4.1 Horário de Trabalho

Os serviços deverão ser realizados de segunda a sexta-feira, das 07:30h às 17h:30h.

4.2 Planejamento

A contratada, previamente ao recebimento da Ordem de Serviço que será elaborada pela Fiscalização, deverá apresentar um planejamento de todos os serviços do objeto contratual e submeter à aprovação do Grupo Técnico de Edificações da Polícia Federal (GTED/SR/PF/AC).

Além das atividades de execução dos serviços, deverão ser previstas atividades de sinalização para evitar passagem de pedestres no local dos trabalhos, entre outras necessárias para a segurança de pessoas.

4.3 Testes para Escolha de Fabricante de Tinta

Não serão aceitas tintas de fabricantes que não possuam certificação de qualidade de acordo com a NBR 15079-1:2019, 14940:2015, 14942:2016, 14943:2018, 15078:2004.



Além da certificação de qualidade que deverá ser apresentada pela empresa contratada, deverá ser realizado teste “in loco” de tonalidade da tinta de cor a ser utilizada na edificação da DPF/CZS/AC, previamente à aprovação do fabricante.

A seguir são apresentadas referências de tintas que podem ser utilizadas na pintura externa de paredes e muro, conforme diretrizes do “Caderno de Padronização da Polícia Federal”, produzido em dezembro de 2018 pelo Departamento de Engenharia e Arquitetura – DEA.

4.3.1 Tinta látex acrílica, cor cinza claro

- a) Ref.: pintura acrílica acetinada, cor neveiro.
Cód.: C160 – Suvinil ou similar equivalente.
- b) Ref.: pintura acrílica acetinada, cor neveiro romano.
Cód.: Coral ou similar equivalente.



Figura 1: Pintura acrílica com cinza claro: (a) SUVINIL; (b) CORAL.

4.3.2 Tinta látex acrílica, cor cinza escuro

- a) Ref.: pintura acrílica acetinada, cor barrica de carvalho.
Cód.: P150 – Suvinil ou similar equivalente.
- b) Ref.: pintura acrílica acetinada, cor momento chique.
Cód.: Coral ou similar equivalente.



Figura 2: Pintura acrílica com cinza escuro: (a) SUVINIL; (b) CORAL.